

BID pretende rediscutir crédito

por Stephen Fidler
do Financial Times

Um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ao Brasil, no valor de US\$ 300 milhões, que havia sido retido, vai ser liberado em breve, anunciou o presidente do banco, Enrique Iglesias, no encerramento da assembléia anual da entidade ontem, em Nagoia, no Japão.

O empréstimo foi suspenso devido à preocupação dos países industrializados, liderados pelos Estados Unidos, principal acionista do BID, com relação ao lento progresso havido entre o Brasil e seus credores bancários nas negociações sobre os juros atrasados que o País devia aos bancos comerciais.

A declaração de Iglesias foi feita depois de o Brasil e seus principais credores ban-

cários terem chegado a um acordo sobre o atraso acumulado de juros no valor de US\$ 8 bilhões. Este ano deverá ser pago um quarto dos juros, cerca de US\$ 900 milhões quase imediatamente, e o resto em títulos de 10 anos.

Segundo Iglesias o empréstimo, destinado a projetos de saneamento no Brasil, deverá passar à diretoria do banco para aprovação "imediata". A próxima reunião de diretoria será no final do mês.

O atraso do empréstimo foi alvo de duras críticas da ministra brasileira da Economia, Zélia Cardoso de Mello, durante a reunião anual no Japão.

Iglesias disse ainda, referindo-se a outro assunto, que esperava que o banco continuasse a fazer rápidos desembolsos de empréstimos, após a expiração de um período de dois anos, em que

esses empréstimos só podiam ser concedidos de parceria com o Banco Mundial (BIRD). Quatro países estavam tentando conseguir esses empréstimos, dos quais poderiam se beneficiar este ano.

Informou que havia certa oposição, entre os acionistas, à concessão de tais créditos, que fazem o banco afastar-se de seu papel tradicional, ou seja, financiar projetos. Esse tipo de empréstimo, porém, confere ao balanço de pagamentos respaldo para apoiar a reforma econômica em diversos setores da economia. Até 25% dos empréstimos do banco poderiam ser desembolsados rapidamente.

Iglesias disse que não houvera acordo sobre se o banco começaria a repassar o dinheiro diretamente a entidades do setor privado na América Latina, sem garantias governamentais.